

OFERTÓRIOS

Os ofertórios das Missas do próximo fim-de-semana destinam-se a amortizar a dívida contraída para a construção da Igreja.

Como podem verificar pela Nota aos Paroquianos do nosso Prior, as despesas em 2022 ultrapassaram em muito as receitas e os juros continuam a aumentar. Sede generosos, como sempre. E pensem e proponham formas de angariar mais receita.

CONTRIBUTOS

para amortizar a dívida contraída para a construção da Igreja Paroquial podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária: SANTANDER – PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

SITE DO COP

O Comité Organizador Paroquial São Francisco Xavier da Jornada Mundial da Juventude Lisboa2023 já tem um site próprio onde se pode encontrar tudo o que é necessário saber sobre esta iniciativa. Além das notícias sobre as actividades a nível da Paróquia, o site, disponível em

<https://paroquiasfxavier.org/lisboa2023/>

ou através do banner no site da Paróquia

(<https://paroquiasfxavier.org>),

explica como se pode participar ou colaborar na JMJ, como voluntário, peregrino ou como família de acolhimento.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 4, 1-11

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães».

Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'».

Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito:

'Deus mandará aos seus Anjos que Te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'».

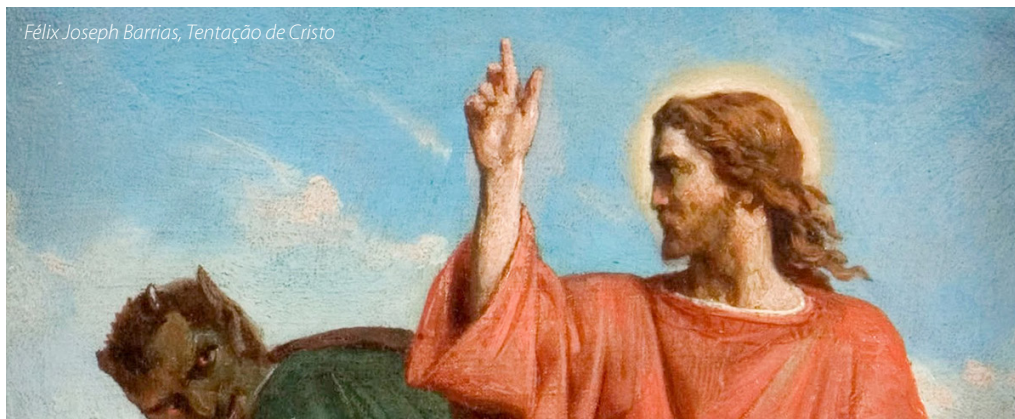
De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares».

Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo deixou-O e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

1253

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



SALMO RESPONSORIAL

Salmo 50 (51), 3-4.5-6a.12-13.14.17

REFRÃO: Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós.



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

26 Fevereiro 2023

DOMINGO

Domingo I da Quaresma

Gn 2, 7-9 – 3, 1-7; Rm 5, 12-19
ou Rm 5, 12. 17-19; Mt 4, 1-11

SEGUNDA-FEIRA

Lv 19, 1-2. 11-18; Mt 25, 31-46

TERÇA-FEIRA

Is 55, 10-11; Mt 6, 7-15

QUARTA-FEIRA

Jn 3, 1-10; Lc 11, 29-32

QUINTA-FEIRA

Est 4, 17. n. p-r. aa-bb. gg-hh;

Mt 7, 7-12

SEXTA-FEIRA

Ez 18, 21-28; Mt 5, 20-26

SÁBADO

Dt 26, 16-19; Mt 5, 43-48

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo II da Quaresma

Gn 12, 1-4a; 2Tm 1, 8b-10;

Mt 17, 1-9

A LUTA CONTRA AS TENTAÇÕES

¶ Ao surgir a tentação não se deve entrar em diálogo com Satanás, não se deve hesitar na escuta das seduções, mesmo confiando na própria força. É preciso somente recorrer à Palavra de Deus, invocar o Senhor, não ceder a nenhum diálogo com o mal, mas afastar o tentador com a força de Deus. É assim que Jesus expulsa o demónio, qual vencedor do mal e das tentações; e fá-lo atravessando-as, para ser capaz de ter compaixão, de sofrer connosco as nossas fraquezas.

Precisamente como se lê na vida de António, o pai dos monges. Exaurido pela luta vitoriosa contra as tentações, ele vê o Senhor num raio de luz e pergunta-Lhe: «Onde estavas? Porque não aparecestes desde o início para pôr fim aos meus sofrimentos?». E d'Ele ouve a resposta: «António, estava aqui a lutar contigo». ENZO BIANCHI

ASCESE QUARESIMAL, ITINERÁRIO SINODAL

Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2023

¶ Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas coincidem em narrar o episódio da Transfiguração de Jesus. Neste acontecimento, vemos a resposta do Senhor a uma falta de compreensão manifestada pelos seus discípulos. De facto, pouco antes, registara-se uma verdadeira divergência entre o Mestre e Simão Pedro; este começara professando a sua fé em Jesus como Cristo, o Filho de Deus, mas em seguida rejeitara o seu anúncio da paixão e da cruz. E Jesus censurara-o asperamente: «Afasta-te, satanás! Tu és para Mim um estorvo, porque os teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens». Por isso, «seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alto monte».

¶ (...) Neste tempo litúrgico, o Senhor toma-nos consigo e conduz-nos à parte. Embora os nossos compromissos ordinários nos peçam para permanecer nos lugares habituais, transcorrendo uma vida quotidiana frequentemente repetitiva e por vezes enfadonha, na Quaresma somos convidados a subir «a um alto monte» juntamente com Jesus, para viver com o Povo santo de Deus uma particular experiência de ascese.

¶ A ascese quaresmal é um empenho, sempre animado pela graça, no sentido de superar as nossas faltas de fé e as resistências em seguir Jesus pelo caminho da cruz. Aquilo precisamente de que Pedro e os outros discípulos tinham necessidade.

¶ Para aprofundar o nosso conhecimento do Mestre, para compreender e acolher profundamente o mistério da salvação divina, realizada no dom total de si mesmo por amor, é preciso deixar-se conduzir por Ele à parte e ao alto, rompendo com a mediocridade e as vaidades. É preciso pôr-se a caminho, um caminho em subida, que requer esforço, sacrifício e concentração, como uma excursão na montanha. Estes requisitos são importantes também para o caminho sinodal, que nos comprometemos, como Igreja, a realizar. Far-nos-á bem refletir sobre esta relação que existe entre a ascese quaresmal e a experiência sinodal.

¶ Para o «retiro» no Monte Tabor, Jesus leva consigo três discípulos, escolhidos para serem testemunhas dum acontecimento singular; Ele deseja que

aquela experiência de graça não seja vivida solitariamente, mas de forma partilhada, como é aliás toda a nossa vida de fé.

¶ A Jesus, seguimo-Lo juntos; e juntos, como Igreja peregrina no tempo, vivemos o Ano Litúrgico e, nele, a Quaresma, caminhando com aqueles que o Senhor colocou ao nosso lado como companheiros de viagem.

¶ À semelhança da subida de Jesus e dos discípulos ao Monte Tabor, podemos dizer que o nosso caminho quaresmal é «sinodal», porque o percorremos juntos pelo mesmo caminho, discípulos do único Mestre. Mais ainda, sabemos que Ele próprio é o Caminho e, por conseguinte, tanto no itinerário litúrgico como no do Sínodo, a Igreja não faz outra coisa senão entrar cada vez mais profunda e plenamente no mistério de Cristo Salvador.

¶ E chegamos ao momento culminante.

O Evangelho narra que Jesus «Se transfigurou diante deles: o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz». Aqui aparece o «cimo», a meta do caminho. No final da subida e enquanto estão no alto do monte com Jesus, os três discípulos recebem a graça de O verem na sua glória, resplandecente de luz sobrenatural, que não vinha de fora, mas irradiava d'Ele mesmo. A beleza divina desta visão mostrou-se incomparavelmente superior a qualquer cansaço que os discípulos pudessem ter sentido quando subiam ao Tabor. Como toda a esforçada excursão de montanha, ao subir, é preciso manter os olhos bem fixos na vereda; mas o panorama que se deslumbra no final surpreende e compensa pela sua maravilha.

¶ Com frequência também o processo sinodal se apresenta árduo e por vezes podemos até desanimar; mas aquilo que nos espera no final é algo, sem dúvida, maravilhoso e surpreendente, que nos ajudará a compreender melhor a vontade de Deus e a nossa missão ao serviço do seu Reino.

¶ A experiência dos discípulos no monte Tabor torna-se ainda mais enriquecedora quando, ao lado de Jesus transfigurado, aparecem Moisés e Elias, que personificam respetivamente a Lei e os Profetas.

¶ A novidade de Cristo é cumprimento da antiga Aliança e das promessas; é inseparável da história de Deus com o seu povo, e revela o seu sentido profundo. De forma análoga, o caminho sinodal está radicado na tradição da Igreja e, ao mesmo tempo, aberto para a novidade. A tradição é fonte de inspiração para procurar estradas novas, evitando as contrapostas tentações do imobilismo e da experimentação improvisada.

¶ O caminho ascético quaresmal e, de modo semelhante, o sinodal, têm como meta uma transfiguração, pessoal e eclesial. Uma transformação que, em ambos os casos, encontra o seu modelo na de Jesus e realiza-se pela graça do seu mistério pascal. Para que, neste ano, se possa realizar em nós tal transfiguração, quero propor duas «verdades» que é necessário percorrer para subir juntamente com Jesus e chegar com Ele à meta.

¶ A primeira diz respeito à ordem que Deus Pai dirige aos discípulos no Tabor, enquanto estão a contemplar Jesus transfigurado. A voz da nuvem diz: «Escutai-O». Assim a primeira indicação é muito clara: **escutar Jesus**.

¶ A Quaresma é tempo de graça na medida em que nos pusermos à escuta d'Ele, que nos fala. E como nos fala Ele? Antes de mais nada na Palavra de Deus, que a Igreja nos oferece na Liturgia: não a deixemos cair em saco roto; se não pudermos participar sempre na Missa, ao menos leiamos as Leituras bíblicas de cada dia valendo-nos até da ajuda da internet.

¶ Além da Sagrada Escritura, o Senhor fala-nos nos irmãos, sobretudo nos rostos e vicissitudes daqueles que precisam de ajuda. Mas quero acrescentar ainda outro aspeto, muito importante no processo sinodal: a escuta de Cristo passa também através da **escuta dos irmãos e irmãs na Igreja**; nalgumas fases, esta escuta recíproca é o objetivo principal, mas permanece sempre indispensável no método e estilo duma Igreja sinodal.

¶ Ao ouvir a voz do Pai, «os discípulos caíram com a face por terra, muito assustados. Aproximando-Se deles, Jesus tocou-lhes dizendo: “Levantai-vos e não tenhais medo”. Erguendo os olhos, os discípulos apenas viram Jesus e mais ninguém».

Pianov Valeri, Transfiguração



¶ E aqui temos a segunda indicação para esta Quaresma: não refugiar-se numa religiosidade feita de acontecimentos extraordinários, de sugestivas experiências, levados pelo medo de encarar a realidade com as suas fadigas diárias, as suas durezas e contradições. A luz que Jesus mostra aos seus discípulos é uma antecipação da glória pascal, e é rumo a esta que se torna necessário caminhar seguindo «apenas Jesus e mais ninguém».

¶ A Quaresma orienta-se para a Páscoa: **o «retiro» não é um fim em si mesmo, mas prepara-nos para viver – com fé, esperança e amor – a paixão e a cruz, a fim de chegarmos à ressurreição**.

¶ Também o percurso sinodal não nos deve iludir quanto ao termo de chegada, que não é quando Deus nos dá a graça de algumas experiências fortes de comunhão, pois aí o Senhor também nos repete: «Levantai-vos e não tenhais medo».

¶ Desçamos à planície e que a graça experimentada nos sustente para sermos artesãos de sinodalidade na vida ordinária das nossas comunidades.